



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA GABRIELE NOVO LOPES

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NOS
PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO DE UM
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO NORTE DO PARANÁ**

Apucarana
2021

ANA GABRIELE NOVO LOPES

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME *BURNOUT* NOS
PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO DE UM
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO NORTE DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Enf^a. Esp. Rita de
Cássia R. Ravelli.

Apucarana
2021

ANA GABRIELE NOVO LOPES

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME *BURNOUT* NOS
PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO DE UM
MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO NORTE DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Esp. Rita de Cássia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof Me. Camilla Samira de Simoni Bolonhezi
Faculdade de Apucarana

Prof^a. Mestre Paula Tamyres Moya
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2021.

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus, pela minha vida, e por ter me mantido firme e no caminho certo durante esta monografia e toda a faculdade, com saúde e forças para chegar até o final, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais Idelma e Paulo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória e me dando forças para continuar, que nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade e que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à faculdade.

A minha irmã Suzane e meu irmão Paulo Emanuel pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida, por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu esposo Wilis por compreender minha dedicação a esta monografia e à faculdade.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado.

A minha orientadora Rita que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia, as suas valiosas indicações fizeram toda a diferença. Obrigada por ter paciência e não desistir de mim.

Agradeço a secretária de Educação de Rosário do Ivaí na qual me abriram as portas para a realização deste trabalho.

A todas as professoras participantes do estudo por gastarem um pouquinho do tempo valioso de vocês para tornar esse estudo algo real.

A todos vocês o meu muito obrigada!

Epígrafe

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todos os dias, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos”. (Paulo Beleki)

LOPES, Ana Gabriele Novo. **Prevalência de *Burnout* nos Professores das Escolas do Campo de um Município de Pequeno Porte no Norte Paraná.** 45p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2021.

RESUMO

Estudar as ligações entre a Síndrome de *Burnout* e a educação do campo ajuda a entender o que leva o desenvolvimento da mesma e aponta se há relação entre as características do trabalho dos professores do campo e a Síndrome de *Burnout*. O presente estudo tem como objetivo conhecer a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores das Escolas do Campo de um Município de pequeno porte no Norte do Paraná. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, o estudo foi realizado com 14 professores do ensino fundamental I, em 3 escolas do campo. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário sócio-demográfico, e o questionário para identificação da Síndrome de *Burnout Malach Burnout Inventory*, além de um roteiro de entrevista. Os dados foram analisados de forma descritiva e estatisticamente, apresentados em forma de tabelas para melhor compreensão. Tratando-se de uma pesquisa com seres humanos, considera-se os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012, o projeto foi aprovado sob o Parecer nº 4.275.658. Os resultados mostram que dentre os participantes houve a unanimidade do sexo feminino representando 100% dos entrevistados. A idade das participantes é de 48, 54 e 26 anos. E o tempo atuando como professora é de: 29 anos e 10 meses, 32 anos e 4 anos, respectivamente. Todas trabalham apenas em escolas do campo, em um período de 4 horas diárias. Os resultados da MBI verificaram-se que a dimensão de "exaustão emocional" apresentou maior índice médio (16). Já a "despersonalização" apresenta-se em nível alto (14). E a "realização profissional" está em nível baixo (15). Evidenciando assim o cansaço emocional e a despersonalização proveniente da profissão e do estresse ocupacional.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional, Docentes, Educação do Campo, Síndrome de *Burnout*.

LOPES, Ana Gabriele Novo. **Prevalence of *Burnout* among Teachers of Rural Schools in a Small Municipality in Northern Paraná.** 45p. Course Conclusion Paper (Monograph). Graduation in Nursing from the Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-PR. 2021.

ABSTRACT

Studying the links between Burnout Syndrome and rural education helps to understand what leads to its development and points out if there is a relationship between the characteristics of the work of rural teachers and Burnout Syndrome. The present study aims to find out the prevalence of Burnout Syndrome among teachers in schools in the countryside of a small city in the north of Paraná. It was an exploratory research, with a qualitative and quantitative approach, the study was carried out with 14 teachers from elementary school I, in 3 schools in the field. For data collection, a socio-demographic questionnaire was used, as well as a questionnaire to identify the Burnout Malach Burnout Inventory Syndrome, in addition to an interview script. The data were analyzed descriptively and statistically, presented in the form of tables for better understanding. In the case of research with human beings, the ethical aspects of Resolution No. 466/2012 are considered, the project was approved under Opinion No. 4,275,658. The results show that among the participants there was the unanimous participation of women, representing 100% of the interviewees. The age of the participants is 48, 54 and 26 years old. And the time working as a teacher is: 29 years and 10 months, 32 years and 4 years, respectively. All work only in rural schools, for a period of 4 hours daily. The MBI results showed that the dimension of "emotional exhaustion" had a higher average index (16). "Depersonification", on the other hand, is at a high level (14). And "professional achievement" is at a low level (15). Thus evidencing emotional fatigue and depersonification from the profession and occupational stress.

Keywords: Psychological *burnout*, Faculty, Field Education, *Burnout* syndrome.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivo Específico	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1	A Síndrome de <i>Burnout</i>	12
3.2	Síndrome de <i>Burnout</i> e o Trabalho Docente	14
3.3	A Educação do Campo	16
4	METODOLOGIA	20
4.1	Tipo do Estudo	20
4.2	Local do Estudo	20
4.3	Participantes do Estudo	21
4.3.1	Critérios de Inclusão	21
4.3.2	Critérios de Exclusão	21
4.4	Coleta de Dados	21
4.5	Análise de Dados	21
4.6	Considerações Éticas	22
5	RISCOS E BENEFÍCIOS	23
5.1	Riscos	23
5.2	Benefícios	23
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	36
	Apêndice A – Termo de Autorização Institucional	37
	Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)	38
	Apêndice C – Perfil Sociodemográfico	40
	Apêndice D – Roteiro de Entrevista	41
	ANEXOS	43
	Anexo A – Maslach Burnout Inventory (MBI)	44

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* em professores do campo é um tema sério, ela apresenta índices altos no Brasil no decorrer dos anos. Não é somente o esgotamento físico e emocional, mas outros estressores como a falta de suporte, conflitos pessoais, a vida corrida, falta de autonomia, perturbação no trabalho, jornadas de trabalhos excessivos (ABREU et al, 2015) e outros fatores tais como a redução de vagas para o serviço público, os professores precisam equilibrar entre si o número de aulas e disciplinas ministradas conforme a área de atuação, e estilo de vida, (DE OLIVEIRA et al, 2018) fatores que dificultam a execução e satisfação com o trabalho e a realização do indivíduo com sua profissão.

A informação sobre a prevalência da Síndrome de *Burnout*, pode nos trazer dados que ajudem governantes e a sociedade, identificar e expor os problemas enfrentados por esses profissionais, buscando assim as melhores soluções dentro das suas realidades e diversidades.

Segundo Sandes e Silva (2018) a Síndrome de *Burnout* conhecida também como esgotamento profissional apresenta como cansaço físico e emocional relacionado a profissão, ela não faz seleção de perfil profissional para adquirir, mas profissionais que trabalham com pessoas, problemas e dificuldade de solução, estão mais propícios para desenvolvê-la, podendo apresentar graves problemas psicológicos e físicos, causando a incapacidade temporária ou total do profissional associada ao trabalho, absenteísmo, risco à saúde relacionado a atividades profissionais e aposentadoria precoce (MORENO et al, 2011).

O aumento dos estudos sobre a Síndrome de *Burnout* não evita que haja diagnóstico equivocado, tratando como estresse, depressão ou até outra doença, causando afastamento e tratamento errado, o que gera prejuízo ao indivíduo e a instituição de ensino (LIMA et al, 2009).

Os professores assumem uma responsabilidade muito grande perante a sociedade com um trabalho exaustivo e que demanda delicadeza e dedicação, trazendo assim um encargo maior sobre uma profissão que já demanda muita responsabilidade e compromisso, pois o ensinar é um ato de coragem, lidar com pessoas trazendo conhecimento e informação, com conteúdo e respeitando a cultura e a vivência social do outro é muito difícil, além disto, a má remuneração faz com

que muitos assumam uma jornada dupla ou tripla, juntamente com horas extras escolares para preparação de atividades e aulas (ALVES; RIBAS; CÓRDULA, 2017).

Além disso a educação do campo, traz alguns desafios a mais, como a diminuição da quantidade de estudantes e de escolas das comunidades do campo, fazendo com que os alunos e profissionais tenham que ir para outras comunidades e assim percorrer um trajeto muito longo e muitas vezes com dificuldade no transporte (VENDRAMINI, 2015), e existe ainda risco das escolas do campo, assim como as comunidades acabarem, pois há menor desenvolvimento e investimento político-público em relação à educação do campo e a qualidade de trabalho para esses profissionais (NUNES, 2016), sendo necessário que os docentes do campo conheçam sobre a Síndrome de *Burnout*, para que fiquem atentos e busquem ajuda quando se sentirem esgotados psicologicamente, emocionalmente e fisicamente.

Este estudo traz dois aspectos importantes em prol da formação de uma sociedade melhor: a saúde e a educação. Entender a prevalência da Síndrome de *Burnout*, e como o professor do campo desenvolve suas atividades dentro dos aspectos da mesma, traz a oportunidade de buscar soluções, para que assim esses profissionais cruciais possam continuar seus trabalhos. O desgaste emocional e físico, e a responsabilidade dos professores do campo, gera Síndrome de *Burnout* ou está relacionado?

Ter uma ideia clara da prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores das escolas do campo é de extrema importância no âmbito da sociedade brasileira, pois esses profissionais estão diretamente relacionados com a formação da população, em locais que, apesar de muito esquecidos tem muita relevância no contexto social, as comunidades do campo.

Além disso os resultados poderão contribuir para ampliar a visão dos professores e governantes acerca da Síndrome de *Burnout*, incentivando-os a buscar mais informação a respeito do assunto em questão, justificando-se ser necessário conhecer a prevalência da Síndrome de *Burnout* nestes profissionais, para entender o que induz este esgotamento dentro das dimensões da Síndrome de *Burnout* e da realidade dos mesmos, o que fará com que possamos assim observar se há um elo, entre a Síndrome de *Burnout* e a educação do campo. Para que possamos atuar, realizando a prevenção da mesma.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores das Escolas do Campo de um Município de pequeno porte no Norte do Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil sócio demográfico e laborais dos participantes.
- Conhecer melhor os desafios e benefícios da escola do campo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout* é o resultado do estresse crônico, que influencia o desempenho de tarefas, convivência, produtividade e até mesmo a qualidade de vida do trabalho, do indivíduo e da empresa, isso ocorre em decorrência a exposição direta com pessoas, a uma ampla jornada de trabalho em condições muitas vezes adversas. A exaustão emocional, despersonalização e ineficácia são um quadro evolutivo da Síndrome de *Burnout*, assim, a exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, a despersonalização é caracterizada pela instabilidade emocional do profissional e a ineficácia (ou sentimento de incompetência) revela uma auto avaliação negativa associada à insatisfação e infelicidade com o trabalho (ABREU et al, 2015).

É entendida como o estresse laboral crônico, apresenta-se pelo esgotamento físico e emocional do trabalhador e por uma série de sinais e sintomas físicos e psíquicos, advindos da inadaptação ao trabalho e da abundante carga emocional e juntamente com a frustração em relação a si e no trabalho, que ocorre quando o indivíduo não possui mais meios de enfrentamento frente às situações e conflitos no trabalho (ROSA, 2017).

[...] a rotina de trabalho é estressante na maioria das profissões, carga horária alta, as condições para realização do serviço nem sempre são as mais adequadas, o salário por vezes é defasado, há cobrança para obtenção de resultados, estes são alguns dos fatores que estão presentes no mundo laboral e que podem ocasionar altos níveis de estresse de forma continua/crônica às pessoas (ROSA, 2017, p. 32).

Fornecer boas condições de trabalho e salário digno é o mínimo, é o necessário, trabalhar nessa rotina, com todos esses fatores, além de desanimador, é estar em um ambiente com altos riscos de desenvolvimento de doenças psicológicas como a Síndrome de *Burnout*.

No Brasil, a Síndrome de *Burnout* consta na Regulamentação da Previdência Social, em seu Anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Trabalhadores, sob o número

304848/99. No Código Internacional de Doenças (BRASIL, 1999, p. 27).

A Síndrome de *Burnout* abarca sentimentos como desesperança, solidão, irritação, tristeza, raiva, pessimismo, cansaço emocional, físico e mental, isso acontece devido ao acúmulo de aspectos negativos das profissões: salário baixo, frustração, sobrecarga de responsabilidade, desvalorização, exploração e desgaste. Áreas como psicológica, emocional, de defesa, conduta, falta de energia e entusiasmo, desinteresse, percepção de frustração e desmotivação, alto absenteísmo, desejo de trocar de posto de trabalho, são áreas que são afetadas pela Síndrome de *Burnout*. O que acabam influenciando na realização e na qualidade do serviço prestado, aumentando o absenteísmo e provocando desorganização e a sobrecarga neste ambiente. Os decursos da Síndrome de *Burnout* precisam ser notados, levando em conta que isso é uma realidade enfrentada por muitos profissionais, a possibilidade de agressões, competência fragilizada, e por várias vezes acaba sendo irreversível, e se mostrarem presentes fora do âmbito profissional, no âmbito pessoal (SOUZA; MARIA, 2016).

Cansaço/fadiga, exaustão emocional, sobrecarga de trabalho, dificuldades de conciliação entre o trabalho e as atividades do cotidiano, a desvalorização profissional e falta de reconhecimento no trabalho, falta de autonomia e controle; problemas de relacionamento, falta de cooperação no trabalho em equipe, stress, insatisfação, estima baixa e falta de capacitação profissional foram os fatores encontrados como desencadeantes da Síndrome de *Burnout*. Sendo assim, podemos inferir que a Síndrome de *Burnout* é resultado de uma interação negativa entre o local e a equipe de trabalho, e que tem consequências a nível individual e organizacional, sendo descrita como um problema de saúde laboral (SANTOS; OENNING; ISENSEE, 2009, p. 16).

Em todas as áreas laborais pode vir a desenvolver a Síndrome de *Burnout*, mas as profissões que são mais afetadas por ela são as que têm trato direto e frequente assistindo pessoas, a vasta ocorrência acontece com profissionais da área da educação e saúde, por efeito das singularidades dessas profissões que implicam contato com outros cidadãos (CARVALHO; MACÊDO, 2020).

3.2 Síndrome de *Burnout* e o Trabalho Docente

A escola e o docente exercem papel indispensável na socialização da criança. A boa realização das ações docentes depende das suas condições emocionais favoráveis, no seu papel de educador é para seus alunos um modelo, um exemplo nas suas atitudes, no seu caráter, na maneira de tratar o próximo. As frequentes mudanças advindas do sistema público de educação diversas vezes geram nos docentes sentimentos de mal-estar e impotência (CARVALHO; MACÊDO, 2020).

Problemas relacionados com plano de carreira, composição salarial ou demais adversidades encontradas em sua trajetória fazem parte do cotidiano dos professores, mas saber superá-los e não repassarem aos alunos em aula parece óbvio, mas não é tarefa fácil e compreensiva aos que não têm formação pedagógica. Sem dúvida, a carreira docente sem a preparação e capacitação adequadas por parte de seus maiores signatários pode vir a tornar-se uma situação altamente desmotivadora e, até mesmo, enfadonha e, pior, altamente desestimulante para aqueles que dependem das ações inovadoras e criativas desses profissionais (PINHEIRO; PINHEIRO, 2019, p. 22).

A escola e o professor efetuam uma função primordial no processo de aprendizagem e interiorização de normas e valores do indivíduo. Os resultados satisfatórios das atividades docentes provém das condições emocionais favoráveis. O professor, na sua função de educador, acaba se tornando para seus alunos inspiração, influência para o futuro, um exemplo nas suas atitudes, caráter e na maneira de tratar o próximo. Este meio não se refere somente à sala de aula ou ao ecossistema institucional, mas a todos os aspectos envolvidos neste vínculo escolar, abrangendo os fatores macrossociais como políticas educacionais e fatores sócio históricos (ARRAZ, 2018).

Acerca do adoecimento físico e mental dos docentes é possível afirmar que a forma como é descrito esses problemas faz-se importante devido a possíveis variáveis alusivas. Dentre essas variações, o *Burnout* vem sendo um dos focos de estudos em professores, em especial ao que se reporta a aspectos de organização do meio institucional do trabalho. Algumas investigações mostram que a forma como professores atuam para realizar as práticas educativas necessárias para a transmissão de conhecimento com seus alunos favorece ou dificulta o processo de equilíbrio emocional (habilidades sociais e problemas de comportamento) acadêmico

dos alunos e até mesmo dos próprios professores. Um estudo realizado por Araújo, Freire e Oliveira (2017, p. 9) mostrou que

Mais da metade dos professores apresentou a síndrome de *Burnout*. Houve relação estatisticamente significativa na associação de ocorrência da síndrome em indivíduos que se sentem pouco valorizados, com pouca autonomia no trabalho.

As pesquisas sobre a ligação das práticas educativas do professor unindo aos comportamentos dos alunos, as situações de trabalho e a Síndrome de *Burnout* no professor se faz cada vez mais necessário. Pressupõe que a saúde dos docentes venha a interferir na interação com seus alunos, e conseqüentemente pode vir a atrapalhar no repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamentos dos docentes no serviço. Com isso a associação entre a saúde do professor, as condições de trabalho, as práticas educativas dos professores, a aprendizagem e problemas de comportamento dos alunos deve ser melhor examinada para assim ter um resultado mais claro da ligação entre esses fatores com a Síndrome de *Burnout*. Todavia, esses fatores são comentados de forma independente, o que demarca o entendimento do assunto como um todo (SILVA; ET AL, 2015).

O exercício profissional de professores é permeado por situações que oferecem riscos à saúde física e emocional decorrentes das condições existentes no ambiente e infraestrutura escolar, dos aspectos relativos à organização do trabalho, do sistema de ensino, das transformações resultantes da reforma no setor educacional e do repertório de habilidades sociais do professor. Na mesma direção, a atuação do professor, dependendo da qualidade das relações interpessoais e, conseqüentemente, do repertório de habilidades sociais e educativas, pode interferir negativamente no aprendizado do aluno e no desenvolvimento [...] revelam a existência de correlações entre as condições de trabalho e infraestrutura escolar que pode favorecer o adoecimento de professores (físico ou mental). O adoecimento pode interferir na avaliação que o professor faz do aluno quanto à presença de comportamentos inadequados (avaliação negativa). Dessa forma, o repertório de práticas educativas interfere no comportamento e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, esta investigação apresenta uma possibilidade de estudar os assuntos de forma ampla, considerando as variáveis como multidirecionais (SILVA; ET AL, 2015, p. 372).

Segundo Carlotto (2002, p. 23)

O professor, se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios, que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações. Exige-se que seja companheiro e amigo do aluno, lhe proporcione apoio para o seu desenvolvimento pessoal, mas ao final do curso adote um papel de julgamento, contrário ao anterior. Deve estimular a autonomia do aluno, mas ao mesmo tempo pede que se acomode às regras do grupo e da instituição. Talvez a mais significativa modificação ocorrida no papel do professor seja avanço contínuo do saber. Não se trata somente da necessidade de atualização contínua, mas sim da renúncia a conteúdos e a um saber que vinha sendo de seu domínio durante anos. Os professores devem incorporar conteúdo que nem sequer eram mencionados quando começaram a exercer esta profissão. O professor que resiste a estas mudanças, que ainda pretende manter o papel de modelo social, o de transmissor exclusivo de conhecimento e o de hierarquia possuidora de poder tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar. Os professores sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, ansiosos, com raiva ou tristes. As frustrações emocionais peculiares a este fenômeno podem levar a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso de álcool e medicamentos, incrementando problemas familiares e conflitos sociais.

Esse constante dever de adaptação advindo da importância de empregar informações e conteúdos novos, de impor regras e ao mesmo tempo ser uma figura amiga, além do "saber ensinar", gera uma sobrecarga, uma vez que isso é uma exigência da profissão e não uma escolha.

3.3 A Educação do Campo

A educação é instrumento de poder, traz emancipação social, com isso liberdade. A Educação Rural se estabelece como um artefato de subordinação e de alheamento, em contraponto, a Educação do Campo traz os camponeses a conscientização da importância social que eles têm, estando em primeiro plano para a conquista da educação digna como ser humano e na construção de um todo (COSTA; CABRAL, 2016).

Nos últimos treze anos, os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as exigências do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua

novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual se desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território. Na realidade atual do campo, verifica-se que as fortes contradições decorrentes da expansão das relações capitalistas na agricultura acirram o contraponto entre lógicas ou modos de produção agrícola (HELANA; FREITAS, 2011, p. 18).

Para melhor entendimento, a princípio faz-se necessário mostrar que a Educação Rural é incumbida o modelo da escola urbana, em forma de extensão, sem adaptações para o meio a ser empregado, onde nada é direcionada ao contexto e os conhecimentos dos camponeses, desvalidando todo o meio social, cultural, histórico e econômico. O que gerou lutas de resistência e dos povos do campo para afirmação e valorização, juntamente com a garantia da igualdade dos direitos e das diferenças. O campo é um espaço de vida e de resistência, rico e de possibilidades, de desenvolvimento social, econômico e cultural, o que faz com que camponeses cada vez lutem por políticas públicas, em foco a educação (COSTA; CABRAL, 2016).

Assim, a Educação do Campo detém o sistema de educação própria, com enfoque na realidade dos sujeitos, estruturando referenciais teóricos e metodológicos, nos saberes, modos de vida, cultura, identidade e diversidade dos povos do campo. A Educação do Campo é mais que apenas um método de ensino, é uma luta social para a garantia do direito criado pelos seus habitantes, para os mesmos, preconiza cultura e pensa na realidade que trabalham e vivem. Busca vida digna aos camponeses com a preservação do planeta, e da diversidade sociocultural (COSTA; CABRAL, 2016).

Para afirmar sobre a Educação do Campo faz-se importante as informações sobre a legislação

Um marco na consolidação da educação do Campo é a instituição do Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O Decreto destaca os princípios da educação do campo, tais como o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Ressalta também a instituição da Comissão Nacional de Educação do Campo (CONEC, criada em nov./2007), órgão colegiado cuja finalidade é auxiliar o Ministério da Educação na formulação, implementação e acompanhamento dessa política (BRASIL, 2012, p 34).

Mesmo depois de muitas lutas para conquistar leis que asseguram os direitos a educação do campo, a realidade ainda está distante de ser boa ou ao menos adequada, os problemas enfrentados por falta de apoio e falta de melhorias está presente com predominância no campo. Não apenas na educação, mas em outras áreas importantes como saúde, segurança, transporte, determinando assim problemas na qualidade de vida do sujeito no campo. Essas leis foram conquistadas com muita luta, mas ainda está longe do fim, pois há muito o que melhorar. É necessário mudar a visão sobre o sujeito do campo, que ainda está muito voltada à mão de obra para agricultura e pecuária, é preciso que sejam valorizados como ser, com culturas e possibilidades de vida amplas. As políticas públicas aplicadas no campo em sua maioria são desenvolvidas pensadas na realidades urbanas, e em muitos casos para acesso a fatores básicos como saúde, mercado, lazer, ensino médio e em alguns casos ensino fundamental, é preciso se deslocar para a cidade, quando não para outras cidades, sem transportes de qualidade e muitas vezes particulares com despesas altas (BOLONHEZI, 2020).

Embora exista uma legislação, documentos e programas que visem trabalhar a Educação do Campo de forma contextualizada, percebe-se o quanto ainda se está distante dessa condição, pois o currículo que é ensinado nas escolas do município hoje não atende e não contempla a vivência e a realidade dos estudantes (SILVA, 2016, p. 14).

Mas as dificuldades ainda são grandes, muitos professores não são especializados em educação do campo e continuarão com os métodos antigos de ensino, a baixa quantidade de estudantes nas escolas do campo é exemplo do quanto ainda precisa de melhorias nas políticas públicas, em especial para a permanência daqueles que vivem no campo (SILVA, 2016).

Por não terem condições de sobreviver da agricultura, nem emprego e renda e nenhum tipo de incentivo por parte das autoridades municipais, muitas famílias acabam indo morar em cidades circunvizinhas ou em cidades de polos têxteis em busca de uma vida melhor, contribuindo assim para o êxodo rural existente no município [...] Autoridades alegam que a falta de alunos no campo tem provocado o fechamento de várias escolas no município. Além disso, como forma de evitar

mais gastos, os alunos das comunidades rurais se deslocam para estudar na cidade ou em escolas que foram nucleadas, e as que ainda existem funcionam como classes multisseriadas (encontram-se em um mesmo ambiente escolar um único professor ensinando a diversas turmas com alunos de diferentes idades). Sendo assim, professores e alunos enfrentam várias problemáticas como a falta de infraestrutura, alimentação, formação continuada, recursos e materiais didáticos (SILVA, 2016).

A escola é um local que retrata a sociedade geral, é capaz de ir contra à lógica influente da sociedade. É onde o professor efetuará, junto aos alunos, uma função contra hegemônica, em favor da democracia e da emancipação dos educandos (SIMÕES, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo do Estudo

Foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. As pesquisas exploratórias têm o propósito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, e também a formulação de problemas e hipóteses (GIL, 2008). Pesquisa quantitativa: é aplicada para medir opiniões, atitudes, preferências e comportamentos. Ela traz representatividade numérica, com a mensuração e a apuração dos resultados. Determina dados acerca de uma população, estudando uma amostra (ZANELLA, 2011). Pesquisa qualitativa: é utilizada para melhor entendimento da intensidade de acontecimentos relacionados à educação e a sociedade, bem como as mudanças, as decisões e a exploração de conhecimentos (SOUZA; KERBAUY, 2017).

A pesquisa quali-quantitativa, ou métodos mistos, ajuda a compreender o tema do estudo de uma forma que apenas uma das abordagens não faria (SANTOS et al, 2017). Com isso podemos afirmar que a pesquisa científica busca elementos, que são convertidos em informações, para a partir disso advir o conhecimento.

4.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado em 3 escolas do campo situadas em um Município de pequeno porte no Norte do Paraná. Em geral as instituições contam com espaço amplo e bem arejado, com cozinha, refeitório, banheiros para as crianças e banheiro para os funcionários, biblioteca, pátio, secretária, a quantidade de salas de aula varia, sendo uma com 4, outra 5 e outra 10 salas. São escolas dualizadas com o estadual. As atividades no ensino fundamental têm início às 07:30 horas da manhã e se encerram às 17:00 horas, sendo dividido em dois períodos de 4 horas. Contam com o sistema de turma multisseriada.

4.3 Participantes do Estudo

Do total de 14 professores do ensino fundamental I que trabalham nas 3 escolas do campo e que estão fora dos critérios de exclusão que seriam entrevistados, apenas 3 participaram da pesquisa, dentre os professores que optaram por não participar da pesquisa, 4 estavam de licença por motivos de saúde, os outros 7 não quiseram responder o questionamento, mesmo após explicação de que não seria utilizado nenhum dado que os identificassem.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos os professores que lecionam na escola, com idade entre 21 a 56 anos, que trabalham no período matutino e vespertino, que não estejam de licença no período da coleta de dados.

4.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os colaboradores de outros setores, realizando a pesquisa apenas com professores do ensino fundamental I.

4.4 Coletas de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico (Apêndice C) e o questionário para identificação da Síndrome de *Burnout* o *Malach Burnout Inventory* (MBI) (Anexo A) elaborado por Malach e Jackson (1981), adaptado e validado no Brasil por Benevides Pereira (2001), além de um roteiro de entrevista (Apêndice D).

4.5 Análise dos Dados

Os dados foram examinados de forma descritiva e analisados estatisticamente sendo apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão.

4.6 Considerações Éticas

Esse estudo obedeceu às normas regulamentadoras determinadas pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, por envolver seres humanos (BRASIL, 2012). Dessa forma, o projeto de pesquisa após autorização da Secretaria Municipal de Educação do Município de Rosário do Ivaí (Apêndice A), foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP – CETI-FAP, a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana – FAP (CEP-FAP), sob o Parecer nº 4.275.658. , e o questionário foi aplicado após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), sendo então iniciada a coleta de dados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

5 RISCOS E BENEFÍCIOS

5.1 Riscos

Como potencial de risco seria a modificação das emoções, culpa, estresse emocional ou medo relacionado à exposição de dados. Esses riscos serão amenizados com o apoio psicológico a ser ofertado através de encaminhamento psicológico para o setor de psicologia da instituição de saúde do município onde se realizará a pesquisa, no qual será acionado pelos responsáveis do projeto.

5.2 Benefícios

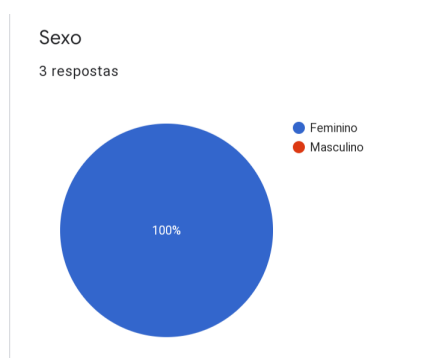
A participação na pesquisa trará como benefícios contribuir para a ampliação e geração de conhecimento sobre as dúvidas que circundam a temática da Síndrome de *Burnout* em professores do campo, podendo abrir debate sobre o tema e ajudar no entendimento das barreiras existentes para o livre debate sobre o tema proposto. A participação na presente pesquisa poderá colaborar para a formação de ações e estratégias específicas para construir soluções para a problemática.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados ocorreu no período de 09/10/2020 a 25/02/2021 por meio de um questionário sóciodemográfico (Apêndice C) e o questionário para identificação da Síndrome de *Burnout* o *Malach Burnout Inventory* (MBI) (Anexo A) elaborado por Malach e Jackson (1981), adaptado e validado no Brasil por Benevides Pereira (2001), além de um roteiro de entrevista (Apêndice D), de forma online através da plataforma Google forms, com fins exclusivos para a pesquisa, e após autorização da Secretaria Municipal de Educação do município em questão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana. Do total de 14 professores que seriam entrevistados, apenas 3 optaram por participar da pesquisa, dentre os professores que optaram por não participar da pesquisa, 4 estavam de licença por motivos de saúde, os outros 7 não quiseram responder o questionamento, mesmo após explicação de que não seria utilizado nenhum dado que os identificassem.

Em relação ao perfil sóciodemográfico dentre os participantes houve a unanimidade do sexo feminino representando 100% dos entrevistados (Gráfico 1). A idade das participantes é de 48, 54 e 26 anos. E o tempo atuando como professora é de: 29 anos e 10 meses, 32 anos e 4 anos, respectivamente. Todas trabalham apenas em escola do campo (Gráfico 2), em um período, ou seja, 4 horas diárias.

GRÁFICO 1- Sexo:



Fonte: Autora do trabalho (2021)

Há uma predominância marcante feminina no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, porém essa cena muda à medida que progredem as etapas de ensino. Existem algumas explicações históricas, a principal são as chamadas escolas domésticas, ainda no século 19, onde as mulheres exerciam funções de cuidado e orientação das crianças. Com o tempo passaram ao quadro de servidoras públicas e o magistério tornou-se oportunidade de inserção das mulheres no mercado de trabalho (GATTI; BARRETTO, 2009), mantendo assim uma visão de que mulheres são melhores preparadas para exercer esse papel.

GRÁFICO 2- Trabalha somente em escolas do campo:



Fonte: Autora do trabalho (2021)

A ambientação é um processo de adaptação ao novo ambiente, desenvolvimento de vínculos, adesão as normas da instituição e criação de um ritmo de trabalho, sendo assim um processo delicado, possui um andamento próprio e gradativo. A vivência traz segurança, a adaptação com a escola, professores, alunos e todos os funcionários da escola, normalmente traz um sentimento de entrar em sintonia, vindo assim a sensação de segurança. Uma das principais funções da escola é promover a socialização, vivência social, interação, respeito coletivo e as diferenças de cada um, construindo assim uma identidade. É preciso aproveitar todos esses pontos que a escola nos oferece, tornando assim a ambientação na escola um processo único e imprescindível (DORNELES; et al, 2019), trabalhar em escola com a mesma modalidade (Educação do campo) ajuda em uma ambientação melhor, pois assim o professor estará focado apenas nisso, diferente dos que trabalham em mais de uma escola, principalmente quando apresentam modalidades de ensino diferentes.

Ao responderem o roteiro de entrevista obtivemos as seguintes respostas:

1) Fale-me sobre a sua rotina de trabalho.

1° Professora: *"É bem tranquila e eu gosto muito."*

2° Professora: *"Escola e dona de casa"*

3° Professora: *"Trabalho no período vespertino onde inicio minhas aulas com leitura e exposição de ideias ou todas rodas de conversa em sequência inicio minha didática de alfabetização atividades lúdicas e impressas preparadas por mim na hora atividades."*

A rotina do professor transcende o período em sala de aula, que conciliar o planejamento das aulas, a organização do material didático, a correção de provas e atividades, a participação em reuniões da instituição e o deslocamento para a escola, o contato com os pais, levantamento de diferentes recursos para ensinar um conteúdo e cuidar da ambientação da sala, isso tudo sem abrir mão da formação continuada. O dia-a-dia do professor vai muito além do tempo que ele passa em sala (ALMEIDA, 2009).

Ter uma maneira de se organizar que lhe favoreça, planejar com antecedência, ter um espaço para organizar atividades e preparar aulas, manter esse espaço organizado, definir as tarefas, trocar ideias na escola com outros professores, pensar em formas praticas para facilitar a rotina. Tudo isso ajuda a ter um melhor desempenho e alcançar uma rotina de trabalho melhor.

2) Você se sente preparado (a) para lidar com as diversas situações inerentes do seu trabalho? Fale sobre isso.

1° Professora: *"Acredito que estou preparada na medida do possível."*

2° Professora: *"Mais ou menos"*

3° Professora: *"Nem todos pois ainda tenho muito pouco tempo de trabalho já me deparei com situações que não sabia o que fazer."*

3) Em algum momento você se sentiu despreparado?

1° Professora: *"Não."*

2° Professora: *"Sim"*

3° Professora: *"Sim, quando encontramos alunos com dificuldades de aprendizagem me sinto despreparada neste momento sempre procuro informações de como desenvolver a aprendizagem neste aluno."*

Cada aluno traz consigo uma individualidade, sendo assim completamente compreensível um professor não se sentir sempre preparado, afinal cada aluno é um desafio novo. O professor transforma as informações em conhecimento, abre caminhos para novos saberes e acaba sendo construtor de histórias (HONORATO, 2010), com tanta responsabilidade, o compromisso com o bom desenvolvimento do trabalho é ainda mais cobrado, tornando - se rotina a insegurança sobre a boa realização do próprio trabalho.

4) Quais as dificuldades que você enfrenta em ser um professor (a) de escola do campo?

1° Professora: *"Falta de material de apoio pedagógico."*

2° Professora: *"Falta de acompanhamento tecnológico"*

3° Professora: *"A principal é o preconceito pois temos poucos alunos em sala de aula e os demais professores acham que devemos ter alunos somente excelentes e quando algum deles tem dificuldades eles julgam muito nosso trabalho."*

Não dá para ver na escola do campo um problema único. Por isso, os movimentos sociais têm defendido políticas nacionais de educação do campo (SILVA, 2016). Além do que, é preciso que existam propostas pedagógicas adequadas a cada região. O Brasil é muito grande e não é possível abordar a educação de um ponto de vista único em todos os estados (HONORATO, 2010).

Embora o Brasil tenha sua origem predominantemente agrária, só recentemente surgiu a preocupação com a Educação do Campo, devido a essa preocupação que é recente, professores e alunos enfrentam numerosas adversidades como falta de infraestrutura, de alimentação, de formação continuada, de recursos e materiais didáticos, de apoio didático adequado, falta de apoio tecnológico.

5) E quais os benefícios em ser um professor (a) de escola do campo?

1° Professora: *"Morar no campo, estar próximo da escola e conhecer a realidade dos alunos."*

2° Professora: *"Aprendizado no dia a dia"*

3° Professora: *"São os alunos em si pois eles são mais carinhosos educados e podemos trabalhar a partir da sua realidade rural."*

A Educação do Campo é uma ação educativa desenvolvida junto aos povos do campo, há uma distinção entre “do” e “no” campo, relacionando o “do” campo a uma escola que esteja situada no campo, contudo que apresente uma educação que esteja ligada, política e pedagogicamente, com a história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, incorporando os povos e o espaço da pecuária, da agricultura, da natureza, e não somente uma escola pensada na cidade e localizada “no” campo (CESTILLE; FILHO, 2010) . E fundamenta-se nas práticas sociais dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e de produzir, de se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida, buscando construir uma educação de qualidade voltada para os interesses do campo, que envolva a realidade do lugar onde se vive, para assim valorizar o campo e quem nele nasce, crescer e busca um futuro ali.

Faz se necessário que a educação do campo seja adequada com as muitas realidades rurais do Brasil, para o desenvolvimento de uma escola do campo com qualidade apresentada na pedagógica adequada, na estrutura física e em professores com formação própria para atuar com metodologias e práticas educativas que possibilitem aos educandos uma participação ativa não só no processo educacional, mas também, na luta pela ampliação dos direitos sociais (SANTOS, 2015).

6) Você se sente realizado em sua profissão. Comente.

1° Professora: *"Sim, porque foi a profissão que escolhi."*

2° Professora: *"Sim gosto do que faço"*

3° Professora: *"Muito realizada trabalho com alfabetização quando uma criança começa a ler suas primeiras palavrinhas me sinto realizada esse processo de ensino aprendizagem é mágico. "*

Realização juntamente com a satisfação é um estado emocional positivo em relação às experiências vividas no trabalho, um estado atingido pelo sujeito quando suas necessidades e desejos são alcançados e concretizados (LAROCCA; GIRARDI, 2011). Essa realização com o trabalho ajuda no bem-estar, e, principalmente para a qualidade do trabalho.

7) Você já conhecia ou já tinha ouvido falar sobre a Síndrome de *Burnout*?

1° Professora: "*Não*."

2° Professora: "*Sim*"

3° Professora: "*Não*"

Já sobre o *Malach Burnout Inventory* ressalta-se que é um questionário autoaplicável do tipo likert, de 7 pontos: nunca (0), uma vez por ano ou menos (1), uma vez por mês ou menos (2), algumas vezes ao mês (3), uma vez por semana (4), algumas vezes por semana (5), e todos os dias (6). Composto por 22 questões que abrangem as três dimensões da doença: exaustão emocional, realização profissional e despersonalização divididos conforme quadro abaixo.

Tabela 1. Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da Síndrome de *Burnout*.

Dimensões	Questões	Nível baixo	Nível médio	Nível alto
Exaustão Emocional	1 a 9	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Realização Profissional	10 a 17	0 - 33	34 - 42	43 - 48
Despersonalização	18 a 22	0 - 2	3 - 8	9 - 30

Fonte: Autora do trabalho (2021)

Em relação aos resultados da MBI verifica-se que a dimensão de "exaustão emocional" apresentou maior índice médio (16). Já a "despersonalização" apresenta-se em nível alto (14). E a "realização profissional" está em nível baixo (15). Evidenciando assim o cansaço emocional e a despersonalização proveniente da profissão e do estresse ocupacional, como pode ser observado na tabela 2, comparado com os parâmetros da tabela 1.

Tabela 2. Resultados para diagnóstico das dimensões da Síndrome de *Burnout*.

Dimensões	1° Professora	2° Professora	3° Professora	Média
Exaustão Emocional	20	16	14	16,6
Realização Profissional	17	13	16	15,3
Despersonalização	15	10	18	14,3

Fonte: Autora do trabalho (2021)

Com a realização profissional em baixa, a despersonalização em alta e a exaustão emocional média, mostra que pelo menos algumas vezes ao mês esses professores apresentam sentimento como perda do interesse, diminuição da capacidade de enxergar seu potencial, dificuldade de realizar as tarefas do dia a dia, sensação de cansaço, esgotamento e frustração. Para o desenvolvimento do diagnóstico da Síndrome de *Burnout* é imprescindível analisar os níveis sintomáticos e sua propensão de desenvolvimento. Contudo, a prevenção primária possivelmente é o melhor método para evitar que isso se intensifique e prejudique o desempenho no trabalho, sendo importante para todos os profissionais, inclusive os que apresentam-se bem, sem aparentes riscos que leve o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os fatos apresentados entende-se necessária a prevenção primária sobre a Síndrome de *Burnout*, pois mesmo conhecendo a realidade do Campo, a proximidade com os alunos e todos os outros benefícios encontrados pelos professores em ser um profissional das escolas do campo, eles não se veem livres de sofrer com a Síndrome de *Burnout*, a exaustão profissional é uma realidade presente nessas escolas, bem como a despersonalização e outras dificuldades, em relação à falta de apoio e acompanhamento, nos resultados da pesquisa encontramos dados alarmantes. Por isso é necessário que esses profissionais tenham conhecimento da Síndrome de *Burnout* e busquem apoio quando necessário, a melhor forma é através da prevenção.

No campo, assim como a educação, a saúde e a assistência em setores básicos para a qualidade de vida é falha, pois o investimento político-público está longe de ser o ideal. Elaborar soluções para problemáticas como a Síndrome de *Burnout* torna-se muito complexo visto a falta de recursos e apoio a saúde do campo, profissionais não resolvem problemas apenas com teoria e a prática adquirida nos anos de formação e experiência, é preciso suporte político público, para com bases nas reais necessidades do lugar e dos profissionais, elabore soluções eficazes.

Destaca-se como limitação do estudo o tamanho da amostra que impossibilita conclusões mais assertivas bem como generalizações. Os resultados sugerem que os participantes da pesquisa encontram-se satisfeitos com o trabalho, e que este não tem influenciado negativamente, a saúde física e mental dos mesmos. Todavia, evidencia-se a necessidade de desenvolver outros estudos com amostras maiores, bem como a utilização de outros instrumentos psicométricos, outros delineamentos metodológicos que possam analisar, mais profundamente, o discurso dos participantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Simone Aparecida et al. Determinação dos sinais e sintomas da síndrome de *Burnout* através dos profissionais da saúde da Santa Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.13, n.1, p.204-238, 2015. Disponível em:< http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1953/pdf_303 >. Acesso em: 26 fev. 2020.

ALMEIDA, Daniela. **Como fazer da rotina uma aliada**. Nova Escola. 2009. Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/343/como-fazer-da-rotina-uma-aliada> >. Acesso em: 30 mar. 2021.

ALVES, Silva Aparecida; RIBAS, Marciele Stiegler; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Síndrome de *Burnout* nos profissionais do magistério da educação básica: Reflexão sobre a pratica docente. **Revista Etos**, Lucena, PB, p.26-40, 2017.

Araújo VA, Freire JM, Oliveira MVM. Síndrome de *Burnout* em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, **Rev. Aten. Saúde**. Minas Gerais. vol.15, p.5-10. 2017.

ARRAZ, Fernando Miranda. A Síndrome de *Burnout* em Docentes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 07, pp. 34-47, Jun. 2018. Disponível em:< https://pdfs.semanticscholar.org/7c6c/7f1ce1e7ea5bd9a97a69c3e8dab5e31eec57.pdf?_ga=2.116123013.2069718603.1590934024-239492369.1590934024> acesso em: 12 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: marcos normativos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. Decreto n. 3.048/99, de 6 de maio de 1996. Dispõe sobre a regulamentação da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 7 maio 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >. Acesso em: 29 fev. 2020.

BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni. **A educação do campo: contribuições historiográficas, movimentos sociais e a luta por políticas públicas permanentes**. COSTA, Lourenço Resende da; SILVA, José Junio da; KRAICZEK, Francieli Lubina. Diálogos educacionais: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Todas as Musas, 2020.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. vol.7 no.1 Maringá Jan./June 2002.

CARVALHO, Miete Pinheiro; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. Síndrome de *Burnout* em Docentes. **Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 50 p. 284-301, Maio/2020.

CESTILLE, Jovana; FILHO, Domingos Leite Lima. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO**. UTFPR. 2010.

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Rev. Bras. Educ. Camp.** Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016.

DE OLIVEIRA, Isabela Kelly et al. **A identificação de fatores que influenciam a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em servidores públicos de uma Instituição de Ensino Federal**. If Sueste – Campu. MG, 2018.

DORNELES, Amanda, et al. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTANCIA DA AMBIENTAÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DE RESIDENTES**. XX Jornada de Extensão, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, 6. ed. Atlas, 2008.

HELANA, Mônica Castagna Molina; FREITAS, Célia de Abreu. AVANÇOS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Rev. Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

HONORATO, Renata. Professores despreparados para o método adotado no país comprometem desempenho no Pisa. **Rev. Veja**, abr. 2010.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Acta paulista de enfermagem, 192-197, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100005> acesso em: 8 jan. 2021.

LAROCCA, Priscila; GIRARDI, Paula Giulce. **Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo Exploratório com professores da educação básica**. X Congresso Nacional de Educação - Educare. 2011.

LIMA, Carla Fernanda et al. **Avaliação psicométrica do Maslach *Burnout* Inventory em profissionais de enfermagem**. Curitiba, PR, 2009. Disponível em:< <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf> >. Acesso em: 28 fev. 2020.

MORENO, Fernanda Novaes et al. Estratégia de intervenção no enfrentamento da síndrome de *Burnout*. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, p. 140-145, 2011.

NUNES, Klívia de Cássia Silva. **Cenário da educação do campo no estado do Tocantins**. Universidade Federal do Tocantins, TO, 2013.

PINHEIRO, Alfredo Bravo Marques; PINHEIRO, Maria Deuceny Bravo. DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS. **Rev. Eixo**. v. 8, n. 2, Brasília-DF. 2019.

ROSA, Myriane Rosa da. **Fatores relacionados à Síndrome De *Burnout* em professores de Educação Física em diferentes momentos da carreira**. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal De Pelotas, Pelotas, 2017.

SANDES, Ameliare Silva do Nascimento; DA SILVA, Audenize Firmino. **A influência da Síndrome de *Burnout* no clima organizacional**: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho. Palmeira dos Índios, AL, 2018.

SANTOS, Janice Silva dos; OENNING, Nágila Soares Xavier; ISENSEE, Paula Menezes Fonseca. Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica. 2009. Disponível em: <<https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/497/1/Artigo.pdf>> acesso em: 23 mai. 2020.

SANTOS, Joanita F. Almeida dos. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO DE REVISÃO**. UFPR Litoral. 2015.

SANTOS, José et al. **Integração entre Dados Quantitativos e Qualitativos em uma Pesquisa de Métodos Mistos**. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>> acesso em 06 Mar. 2020.

SILVA, Dyovany Otaviano da. A Educação do Campo e seus desafios. Comissão de Jovens Multiplicadores de Agroecologia. 2016.

SILVA, Nilson Rogério da; et al. O Trabalho do Professor, Indicadores de *Burnout*, Práticas Educativas e Comportamento dos Alunos: Correlação e Predição. **Rev. bras. educ. espec.** 2015, vol.21, n.3, p.363-376.

SIMÕES, Renata Duarte. Formação De Professores Para Atuação Em Escolas Do Campo. Pensar A Educação Em Pauta. 2017.

SOUZA, Ágnes Karolyne da Silva; MARIA, Anderson Leandro. SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DIFERENTES ÁREAS PROFISSIONAIS E SEUS EFEITOS. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**. Vol.6, n.3, p.1-12 – Jul/Set., 2016.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Vol. 31, N.61 2017 Sp.

VENDRAMINI, Célia Regina. Qual o futuro das escolas no campo?. **Educ. em revista**. Florianópolis, SC, vol.31, n.3, p.49-69, 2015. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0102-4698126111>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. **rev. Atual**. UFSC. Florianópolis, SC, 2. ed., 2011, 134 p. Disponível em:< http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB3_2013-/Modulo_1/Metodologia_Pesquisa/material_didatico/Livro-texto%20metodologia.PDF>. Acesso em: 28 Fev. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Autorização Institucional

Apucarana, ___de março de 2020.

Ao Departamento de Educação de Rosário do Ivaí - PR

Sr^a Silvana Soares Pimentel

Secretária Municipal de Educação

Eu, Ana Gabriele Novo Lopes , acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP), tendo como requisito, apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC) intitulado: “**Prevalência Da Síndrome De *Burnout* Nos Professores Das Escolas Do Campo De Um Município De Pequeno Porte No Norte Do Paraná**”, sob a orientação da professora Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli, também da FAP, apresento a pesquisa que tem como objetivo geral “Conhecer a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores das Escolas do Campo de um Município de pequeno porte no Norte do Paraná”; e objetivos específicos: Caracterizar o perfil sócio demográfico dos participantes; Entender o que leva este esgotamento (físico, psicológico e emocional), dentro das dimensões da síndrome de *Burnout*; Demonstrar o conhecimento dos professores em relação a Síndrome de *Burnout*; Analisar os benefícios e os desafios de ser um profissional das escolas do campo.

Assim, venho por meio deste, solicitar a permissão para este estudo que será realizado através da aplicação de questionário sociodemográfico, o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e um roteiro de entrevista, observando-se os aspectos éticos de acordo com a resolução CNS 466/12 que rege a pesquisa envolvendo seres humanos. Informo, ainda, que os dados coletados servirão somente para uso do trabalho onde poderemos obter as informações que se fizerem necessárias.

A participação será voluntária podendo o participante retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela participação no estudo, a Secretária Municipal de Educação e o entrevistado não se responsabilizarão por quaisquer ônus, bem como não será ofertado qualquer bônus. Esclareço que os dados da pesquisa são para objetivo único e exclusivo de estudo.

Certo de poder contar com vossa colaboração, antecipo agradecimento.

Atenciosamente,

Docente: Esp. Rita de Cassia R.
Ravelli
Orientadora FAP - Apucarana- PR

Discente: Ana Gabriele Novo Lopes
Orientanda FAP- Apucarana- PR

Secretária Municipal de Educação
Silvana Soares Pimentel

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Eu, Ana Gabriele Novo Lopes, acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP), após autorização da Secretária Municipal da Educação do Departamento de Educação de Rosário do Ivaí -PR, e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana (CETi-FAP), gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “Prevalência Da Síndrome De *Burnout* Nos Professores Das Escolas Do Campo De Um Município De Pequeno Porte No Norte Do Paraná”, sob a orientação da professora Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli.

A pesquisa, de natureza exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, tem como objetivo geral, conhecer a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos professores das Escolas do Campo de um Município de pequeno porte no Norte do Paraná, e objetivos específicos: Caracterizar o perfil sócio demográfico dos participantes; Entender o que leva este esgotamento (físico, psicológico e emocional), dentro das dimensões da Síndrome de *Burnout*; Demonstrar o conhecimento dos professores em relação a Síndrome de *Burnout*; Analisar os benefícios e os desafios de ser um profissional das escolas do campo.

Para a obtenção dos dados necessários será utilizada a entrevista individual. Ressalta-se que sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Destaca-se ainda que as informações coletadas serão utilizadas somente para fins científicos, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Como potencial de risco seria a modificação das emoções, culpa, estresse emocional ou medo relacionado a exposição de dados. Esses riscos serão amenizados com o apoio psicológico a ser ofertado através de encaminhamento psicológico para o setor de psicologia da instituição de saúde do município onde se realizará a pesquisa, no qual será acionado pelos responsáveis do projeto. O benefício previsto é contribuir para a ampliação e geração de conhecimento sobre as questões que circundam a temática da Síndrome de *Burnout* em professores do campo, podendo abrir debate do tema e ajudar no entendimento das barreiras existentes para o livre debate sobre a temática proposta. A participação na presente pesquisa poderá colaborar para a elaboração de ações e estratégias específicas para construir soluções para a problemática.

Este documento deverá ser preenchido e assinado em duas cópias de igual teor, sendo que uma delas ficará com você e a outra com o pesquisador. As páginas devem ser numeradas. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante ou responsável pelo participante de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____,
portador (a) do R.G. _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a), concordo em participar voluntariamente dessa pesquisa, autorizo o registro das informações necessárias, bem como que recebi uma cópia deste documento.

Rosário do Ivaí, ____ de _____ de 2020.

Assinatura ou impressão datiloscópica da participante

Ana Gabriele Novo Lopes, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supracitado. (Pesquisador Colaborador)

Rita de Cassia Rosiney Ravelli (Pesquisador Responsável)

Maiores esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos endereços, telefones ou e-mails listados a seguir:

Responsável pela pesquisa:

Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Docente Especialista do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Rua Janos Dessewffy, 620, Jardim Esperança. Apucarana-PR. CEP: 86810-320. Telefone: (43) 9 9951-7409 E-mail: ravellirital@gmail.com

Membro da equipe de pesquisa:

Ana Gabriele Novo Lopes. Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Sitio Novo Lopes, S/N, AV. Principal, Vila União, Rosário do Ivaí-PR. CEP: 86850-000. Telefone: (43) 9 9660-0834 E-mail: anagabrielenl@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP. Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, 600. CEP: 86811-500. Telefone: (43) 3033-8900, Apucarana, PR. E-mail: ceti.fap@fap.com.br

Apêndice C – Perfil Sociodemográfico

1 Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2 Idade:	_____ anos
3 Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Amasiado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
4 Tem filhos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quantos: _____
5 Tempo ou ano de Formação	_____
6 Tempo como professor (a):	_____ anos
7 Tempo de Trabalho com educação do campo:	_____ anos
8 Jornada de Trabalho (diária):	<input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde() Noite
9 Trabalha somente em escolas do campo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Apêndice D – Roteiro de Entrevista

1) Fale-me sobre a sua rotina de trabalho.

2) Você se sente preparado (a) para lidar com as diversas situações inerentes do seu trabalho? Fale sobre isso.

3) Em algum momento você se sentiu despreparado (a)?

4) Quais as dificuldades que você enfrenta em ser um professor (a) de escola do campo?

5) E quais os benefícios em ser um professor (a) de escola do campo?

6) Você se senti realizado em sua profissão. Comente.

7) Você já conhecia ou já tinha ouvido falar sobre a Síndrome de *Burnout*?

ANEXO

Anexo A - Maslach Burnout Inventory (MBI)

Maslach Burnout Inventory (MBI)	Pontuação
1. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.	
2. Sinto-me esgotado (a) no final de um dia a trabalho.	
3. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.	
4. Posso entender com facilidade o que sentem as pessoas.	
5. Creio que trato algumas pessoas como se fossem objetos.	
6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	
7. Lido eficazmente com o problema das pessoas.	
8. Meu trabalho deixa-me exausto (a).	
9. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.	
10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas.	
11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	
12. Sinto-me com muita vitalidade.	
13. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho	
14. Creio que estou trabalhando em demasia.	
15. Não me preocupo realmente com o que ocorre as pessoas a que atendo.	
16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.	
17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as pessoas.	
18. Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com as pessoas.	
19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	

20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.	
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22. Sinto que as pessoas culpam-me de algum modo pelos seus problemas.	

Pontue de 0-6 os itens conforme seus sentimentos e sintomas

0 - Nunca; 1 - Uma vez ao ano ou menos 2 - Uma vez ao mês ou menos 3 - algumas vezes ao mês	4 - Uma vez por semana 5 - Algumas vezes por semana 6 - Todos os dias
--	---